



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS**

MICHELE LIMA CARDOSO

**O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO E A
IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO**

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA
2024**

MICHELE LIMA CARDOSO

**O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO E A
IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Departamento de Educação, Campus XIV, Conceição do Coité, como requisito final à obtenção do grau de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientador (a): Profa. Esp. Juréia Maria Ferreira da Silva

**CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA
2024**

MICHELE LIMA CARDOSO

**O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO E A
IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO**

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Departamento de Educação, Campus XIV, Conceição do Coité, como requisito final à obtenção do grau de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

Aprovada em 07 de janeiro de 2025

Profª Esp. Juréia Maria Ferreira da Silva - Orientadora
Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Janine Fontes
Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Anaíres Feirense
Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

O presente trabalho trata sobre o desenvolvimento da oralidade e da escrita no ensino médio e a importância das metodologias ativas no processo, tendo em vista a contribuição dessas metodologias para a formação dos indivíduos para o viver em sociedade. O artigo tem como objetivo geral analisar se as metodologias ativas funcionam para uma aprendizagem significativa da oralidade e da escrita nas aulas de língua portuguesa no ensino médio e como objetivos específicos: identificar as principais características das metodologias ativas e a contribuição para o ensino de língua portuguesa; compreender o desenvolvimento da ampliação das competências da oralidade e da escrita através das metodologias ativas; analisar a contribuição das metodologias ativas para o aperfeiçoamento das práticas discursivas por meio dos gêneros textuais orais e escritos. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico com abordagem qualitativa. Os principais teóricos do aporte teórico são Moran (2018); Cock e Elias (2011); Carvalho e JR (2018); Marcuschi (2003); Camargo e Daros (2018); Travaglia (2013); Cavalcante e Melo (2006). Além disso, o trabalho traz também as concepções estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), que aborda como devem ser trabalhados determinados assuntos em sala de aula para se chegar ao aperfeiçoamento das competências e habilidades dos eixos de oralidade e escrita, aqui tendo como foco o ensino médio. Ao final, a partir de todo estudo realizado, fica evidenciado que o uso das metodologias ativas tem, sim, uma eficácia no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de oralidade e escrita.

Palavras-chave: Oralidade e Escrita. Metodologias ativas. Ensino. Contemporâneo. BNCC (2017).

ABSTRACT

This paper deals with the development of oral and written skills in high school and the importance of active methodologies in the process, considering the contribution of these methodologies to the formation of individuals to live in society. The article has the general objective of analyzing whether active methodologies work for a significant learning of oral and written skills in Portuguese language classes in high school and as specific objectives: to identify the main characteristics of active methodologies and their contribution to the teaching of Portuguese language; to understand the development of the expansion of oral and written skills through active methodologies; to analyze the contribution of active methodologies to the improvement of discursive practices through oral and written textual genres. Thus, a bibliographic research with a qualitative approach was carried out. The main theorists of the theoretical contribution are Moran (2018); Cock and Elias (2011); Carvalho and JR (2018); Marcuschi (2003); Camargo and Daros (2018); Travaglia (2013); Cavalcante and Melo (2006). In addition, the work also presents the concepts established by the National Common Curricular Base - BNCC (2017), which addresses how certain subjects should be worked on in the classroom to improve the skills and abilities of the areas of oral and written language, here focusing on high

school. In the end, based on all the studies carried out, it is evident that the use of active methodologies is, in fact, effective in developing oral and written skills.

Keywords: Oral and Writing. Active methodologies. Teaching. Contemporary. BNCC (2017).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE E DA ESCRITA: UMA NECESSIDADE CONTEMPORÂNEA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA SOCIAL.....	10
2.1 A COMPETÊNCIA SOCIAL E /OU INTERAÇÃO SOCIAL.....	11
3 A EFICIÊNCIA DO USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	12
3.1 GÊNEROS ORAIS.....	13
3.2 GÊNEROS ESCRITOS.....	13
4 O ENSINO MÉDIO E AS METODOLOGIAS ATIVAS.....	14
4.1 METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÕES POSSÍVEIS.....	15
4.2 AS METODOLOGIAS ATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	17
4.3 A ORALIDADE E A ESCRITA: AS ATIVIDADES INTERATIVAS FAZEM A DIFERENÇA.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa tem como objeto de estudo o texto, sendo manifestado, principalmente, na modalidade oral e escrita. O primeiro se utilizando da língua natural sendo desenvolvido através da fala, e o segundo é a forma concreta de manifestação da língua, possuindo um suporte material a grafia. Oralidade e escrita, sendo práticas discursivas presentes a todo o momento na vida do aluno, não apenas no âmbito escolar, mas em todos os ambientes que o ser social está inserido, vê-se a necessidade de o professor ter um olhar delicado quanto às metodologias utilizadas para o progresso dos discentes, pois é preciso desenvolver neles um certo domínio, já que perpassa toda a vida desses discentes em sociedade. A partir dessa abordagem, é essencial ser feito um estudo partindo da visão do homem no contexto atual envolto em um mundo contemporâneo, competitivo e complexo, tanto no quesito econômico quanto no social.

Dessa forma, é importante inserir o discente nesse cenário contemporâneo, levando em consideração a necessidade de serem trabalhadas as práticas discursivas na atualidade, ressignificando-as. Nesse sentido, as metodologias ativas seriam formas contribuintes para esse trabalho, pois seu enfoque é a centralização no aluno e a busca por uma inovação, seja ela de forma tecnológica ou não, a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa, desenvolvendo no aluno habilidades e competências que leve esse ser a se sobressair nesse contexto ao qual é pertencente.

Partindo desse viés, o interesse por este objeto de estudo se deu por experiência com um ensino que não proporcionou uma aprendizagem positiva, assim, percebendo a necessidade de ocorrer mudanças no processo de ensino-aprendizagem, pois o ensino quando exercido de forma tradicional não vem desenvolvendo uma aprendizagem significativa nas aulas de língua portuguesa, pois o professor quando colocado como o centro do processo de ensino não realiza suas atividades de forma que o aluno seja participante na construção do conhecimento e aprofunde a habilidade de oralidade e de escrita dos discentes.

A partir daí, observa-se que o ensino tradicional não vem sendo eficaz, fato percebido pelo pouco rendimento dos alunos, evidenciado através de falas de professoras e por uma própria experiência, diante disso, é possível através das metodologias ativas, desenvolver nos alunos uma aprendizagem significativa nos eixos da oralidade e da escrita no ensino médio?

Diante do que foi exposto, o objetivo geral desse artigo é o de analisar se as metodologias ativas funcionam para uma aprendizagem significativa da oralidade e da escrita nas aulas de língua portuguesa no ensino médio. Partindo do objetivo geral foram estabelecidos os objetivos específicos, sendo: a) Identificar as principais características das metodologias ativas e a contribuição para o ensino de língua portuguesa; b) Compreender o desenvolvimento da ampliação das competências da oralidade e da escrita através das metodologias ativas; c) Analisar a contribuição das metodologias ativas para o aperfeiçoamento das práticas discursivas por meio dos gêneros textuais orais e escritos.

Nesse sentido, essa pesquisa tem relevância científica porque traz uma novidade, ou seja, a descoberta, sendo importante para a ciência, pois é um trabalho realizado com pressupostos teóricos atuais. O estudo é relevante para a academia, pois o conhecimento foi pensado a partir de um arcabouço científico, em que a ciência entra como evidência e não apenas com senso comum, é também importante para a comunidade em torno do Campus XIV, porque poderá dar uma contribuição significativa para as escolas e para os professores.

Os teóricos escolhidos para dar fundamento a esta pesquisa são: Marcuschi (2003), Carvalho e JR (2018), Carvalho (2006), Dias (2012), Moran (2018), Koch e Elias (2011), Camargo e Daros (2018), Berenguel (2009), Cavalcante e Melo (2006), Ribeiro e Coscarelli (2023), Travaglia (2013). Esta pesquisa constitui-se em um estudo bibliográfico, que consiste na realização de análise de artigos científicos, livros etc, como bem coloca Fonseca (2002) “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37 apud FONSECA, 2002, p. 32).

Além da introdução, este artigo está dividido em mais três seções, sendo: A importância da oralidade e da escrita: uma necessidade contemporânea para o desenvolvimento da competência social, que será abordado o conceito dos eixos mencionados e a importância do seu desenvolvimento para a vivência na sociedade a qual estamos inseridos. Outro tópico é a eficiência do uso dos gêneros textuais orais e escritos nas aulas de língua portuguesa, nesse é caracterizado os gêneros e a sua importância. Posteriormente Metodologias ativas: conceituações possíveis, trazendo o conceito e as características dessas metodologias, apontando sua importância nas aulas de língua portuguesa no Ensino médio para o

desenvolvimento da oralidade e escrita. E por fim, as considerações finais que consideram a importância das metodologias ativas para o protagonismo do aluno, conforme propõe a BNCC, 2017, sendo uma prática importante na ajuda do desenvolvimento da oralidade e da escrita dos alunos do ensino médio para enfrentar o mundo contemporâneo.

2 A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE E DA ESCRITA: UMA NECESSIDADE CONTEMPORÂNEA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA SOCIAL

A (BNCC) Base Nacional Comum Curricular (2017) enfoca sobre o ensino médio e destaca a importância da formação do jovem na contemporaneidade, trazendo competências e habilidades que podem ser adquiridas a partir do trabalho com a oralidade e a escrita e devem ser desenvolvidas já partindo da necessidade do estudante em conseguir lidar com o que já está a sua volta e irá segui-lo após sua saída da escola, seja no quesito social, econômico, cultural etc. Nesse sentido, a BNCC (2017) vem propondo um trabalho direcionado a busca do aluno por sua autonomia, e sua inserção na sociedade de forma crítica e reflexiva.

A oralidade é algo que não é necessário que seja aprendido a partir de regras ou ensinado, como afirma Carvalho e JR (2018, p. 13), “nascemos tão preparados para aprender a falar que ninguém precisa nos ensinar: aprendemos sozinhos, apenas pelo ouvir”. Assim, entende-se, desde o nascimento, ao longo do tempo a criança já vai sendo exposta, convivendo em um meio de interações sociais onde a partir da escuta ela vai acumulando habilidades e manifestando sua fala, entendendo a funcionalidade da língua e seus diferentes modos de ser expressa. Cada pessoa traz sua subjetividade ao manifestá-la, com suas próprias características e especificidades, o que faz com que as pessoas nos enxerguem e conheçam como afirma Carvalho e JR (2018, p. 17) “Nossa oralidade nos conecta ao mundo e nos representa como um-ser-no-mundo, um ser peculiar, único, complexamente singular”.

Apesar de sua grandiosidade, a oralidade foi-se decaindo, tendo pouca repercussão na escola, sendo pouco explorada, dando um maior respaldo à escrita, pois se tem a concepção de que ela é mais importante que a oralidade, então os professores acabam por não trabalhar a oralidade de modo recorrente. Nesse sentido, é preciso levar em consideração que mesmo que a oralidade se insira em nós de modo “espontâneo”, é necessário, nesse sentido, os professores terem um

olhar delicado quanto à importância de trabalhá-la, pois é através da escola que conseguimos aprender as competências mais difíceis da oralidade.

No que tange à escrita, está inserida na vida do ser humano nos mais diferentes contextos, visto que todo momento a utilizamos. É considerada uma manifestação da linguagem de modo concreto a partir do uso de símbolos, ou seja, da grafia, sendo uma estrutura complexa, pois é necessário seguir regras e estratégias para a construção/produção de um texto com sentenças coerentes. É preciso que nos seja ensinada, visto a sua complexidade, assim, a escola é o meio mais indicado para que consigamos absorver conhecimentos sobre a mesma, como afirma Koch e Elias (2011, p.37):

Escrever é uma atividade que exige do escritor conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico de sua língua, adquirindo ao longo da vida nas inúmeras práticas comunicativas de que participamos como sujeitos eminentemente sociais que somos e, de forma sistematizada, na escola.

Entende-se, assim, para se ter um aprendizado mais significativo, é no âmbito escolar que é possível termos acesso ao conhecimento da estrutura mais formal e organizada da escrita, sendo algo considerado importante, pois é preciso termos uma compreensão aprofundada, porque perpassa a vida cotidiana e social do ser humano, e pode abrir muitas portas para o homem na atualidade, por isso, é necessário se ter um certo domínio.

Dessa forma, percebe-se que a oralidade e a escrita são dois eixos que têm suas diferenças, mas elas se complementam, por isso, é interessante as escolas fazerem um trabalho onde entrelace esses dois eixos ligados à linguagem, sendo práticas discursivas importantes, os alunos devem ter certo domínio. É necessário, dessa forma, as escolas buscarem esse cruzamento, tendo em vista a oralidade e a escrita serem os principais meios que permeiam a interação verbal na sociedade.

2.1 COMPETÊNCIA SOCIAL E /OU INTERAÇÃO SOCIAL

A competência social está atrelada a capacidade dos seres humanos se comunicarem uns com os outros, como pontua Carvalho (2006, p.16) “o desenvolvimento da competência social se dá ao longo de toda a vida do indivíduo, iniciando-se na infância, com a família e continuando com a comunidade, creche, pré-escola, escola etc”. Então, entende-se que ela vai se moldando e se construindo aos poucos, mas ao decorrer do tempo pode ir se solidificando de maneira tímida.

Sendo assim, mesmo os indivíduos estando inseridos em um mundo globalizado onde todos os dias surgem coisas novas, se vê ainda crianças e adolescentes cada vez mais excluídos deste mundo, pois passam a maior parte dos seus tempos sozinhos, e menosprezam qualquer tipo de interação.

Partindo desse viés, a escola entra como a principal mediadora nesse processo, visto que é um meio constituído por várias pessoas, sendo possível desenvolver nos discentes diversos tipos de relações e interações. Dessa forma, vai se tornando algo primordial e importante os professores desenvolverem em suas aulas atividades orais e escritas para ativarem nos alunos competências sociais, como, o trabalho em equipe, o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas, de se expressar etc, isso pode permitir aos indivíduos incluírem-se na sociedade de maneira positiva nos mais diversos âmbitos, sendo algo benéfico para a sua vida social e pessoal.

3 A EFICIÊNCIA DO USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os gêneros textuais são textos que estão presentes na sociedade há muito tempo, sendo textos situados nos diferentes âmbitos da vida do ser humano, como aponta Marcushi (2003, n.p) “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social” e é a partir desses gêneros que é possível desenvolver a comunicação entre as pessoas, a partir da oralidade e da escrita de forma rápida e eficiente.

Há uma diversidade de gêneros, e ao longo do tempo vão aparecendo novos gêneros, sendo possível mencionar as tecnologias como contribuintes para isso, como afirma Marcushi (2003, n.p) “nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial, as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais”. Dessa forma, os gêneros surgem de acordo com a evolução do mundo, a partir das necessidades dos indivíduos envolvidos em atividades cada vez mais especializadas neste mundo contemporâneo.

Neste sentido, visto como os gêneros textuais estão cada vez mais inseridos na sociedade e a sua grande ligação com a linguagem, percebe-se, desse jeito: eles são mecanismos eficientes no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas aulas de língua portuguesa, desenvolvendo a escrita e a oralidade dos discentes, como bem coloca Marcuschi (2003, n.p):

Pode-se dizer que o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia. Pois nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero. Assim, tudo o que fizermos linguisticamente pode ser tratado em um ou outro gênero. E há muitos gêneros produzidos de maneira sistemática e com grande incidência na vida diária, merecedores de nossa atenção. Inclusive e talvez de maneira fundamental, os que aparecem nas diversas mídias hoje existentes, sem excluir a mídia virtual, tão bem conhecida dos internautas ou navegadores da Internet.

Assim, tendo em vista a dificuldade de aflorar nos alunos o desejo e o comprometimento de aperfeiçoamento desses eixos, a utilização dos gêneros textuais se torna algo facilitador neste processo, tanto para os professores quanto para os alunos, pois ao ser trabalhado com algo que está constantemente presente na vida dos discentes, torna-se ainda mais significativo o trabalho, ainda mais quando o docente faz a utilização de gêneros textuais que chamem a atenção dos alunos, como, por exemplo, aqueles ligados às tecnologias.

3.1 GÊNEROS ORAIS

Trata-se de gêneros textuais que se desenvolvem por meio da voz, sendo aqueles elaborados para serem reproduzidos especificamente na modalidade oral, como bem coloca Travaglia (2013, p.5) “portanto, podem ser considerados gêneros orais também aqueles que têm uma versão escrita, mas que têm uma realização prioritariamente oral, usando a voz como suporte”. É importante ter esta noção, pois, nota-se, muitas vezes as pessoas se equivocando ao pegar um gênero escrito e caracterizá-lo como um gênero oral.

Há uma diversidade de gêneros orais, podendo ser citados alguns desses gêneros, sendo: entrevista de emprego, recados, fofoca, cantiga de roda, peça de teatro, palestra, debates, locução de rodeio, prova oral, homilia, celebração da palavra, comando, interrogatório, leilão, depoimento, narração esportiva, bingo, sessão de terapia. A partir dos gêneros textuais mencionados percebe-se que os gêneros orais são flexíveis e promovem uma maior interação entre os indivíduos.

3.2 GÊNEROS ESCRITOS

São gêneros manifestados através da grafia, ou seja, por meio de palavras. Trata-se de gêneros que partem de um viés mais formal, pois como de

conhecimento, os textos escritos são permeados por uma estrutura onde há a necessidade de serem seguidas regras e, conseqüentemente uma preparação para que se obtenha uma boa compreensão, como bem coloca Dias (2012, p. 7):

Ao produzir um texto escrito, em determinado Gênero, o indivíduo é condicionado a escolhas e não tem total liberdade para produzi-lo. Isto ocorre porque há determinados parâmetros lexicais, formais e característicos dos Gêneros escritos que limitam a ação de quem escreve.

Percebe-se, assim como os gêneros orais têm suas particularidades para ser classificados como tal, os gêneros escritos também as têm. Partindo deste viés, para uma melhor compreensão de quais seriam os gêneros incutidos na modalidade escrita, temos: relatórios científicos, teses, dissertações, resenhas, bula de remédio, receitas culinárias, rótulo, nota fiscal, contratos, contos, poemas, romances, histórias em quadrinho. Nota-se, dessa forma, os gêneros elencados têm estruturas distintas e devem ser seguidas para se adequar a sua tipologia.

4.0 O ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

O ensino médio, segundo a BNCC (2017) é o momento conclusivo da educação básica, neste período irá acontecer a “Consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos” (LDB, art. 35, parágrafo I, 1996 *apud* BNCC, 2017, p. 464), com o intuito de aprimorar as habilidades adquiridas nos eixos de leitura, escrita e oralidade. Mas o desenvolvimento não se aplica apenas para os eixos mencionados anteriormente, há também uma busca pela evolução dos discentes como pessoas, algo também mencionado pela LDB. Dessa forma, todas as competências e habilidades que são desenvolvidas têm a finalidade de prepará-los para o mundo, sobretudo para o mercado de trabalho.

É indispensável mencionar: o ensino médio é uma etapa tão complicada quanto à permanência dos discentes na escola, pois os jovens já estão em busca por uma vida financeira sólida, a fim de ter a sua independência, por isso, entre a escola e o mercado de trabalho, optam pelo último, algo não significativo, pois é no ensino médio que serão desenvolvidas diversas competências, como a autonomia, criticidade, linguagem etc, isso os ajudará na preparação desses jovens, por isso, a importância da sua continuidade na escola. Como bem pontua Ribeiro e Coscarelli (2023, p.105):

Espera-se, então, que a escola, em especial o ensino médio, ajude a formar competências mais gerais dos cidadãos, que podem se tornar pessoas autônomas, solidárias, que respeitem diferenças, que se adaptem bem as mudanças e que transformem o país, tornando-o menos desigual.

Observa-se, pelo exposto, o ensino médio tem um papel fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento de competências que vão ser essenciais tanto no mundo do trabalho como também na construção desses jovens como seres sociais, com o intuito de que através deles aconteçam transformações positivas. Tendo em vista essas questões abordadas, fazer com que essa construção aconteça não é algo fácil, assim, se torna importante buscar por metodologias cujo intuito é aflorar nos alunos de forma atrativa o seu protagonismo em sala de aula, com vistas a alcançar tais habilidades. Como bem aponta a BNCC (2017, p.464):

E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

É visto na BNCC (2017) já a busca pela autonomia dos discentes, como forma de prepará-los para o mundo. Dessa forma, fica evidente a importância da busca do professor em ministrar suas aulas através de metodologias ativas, pois elas são um dos melhores recursos para assegurar a formação de cidadãos bem capacitados. É possível afirmar isso, pois o docente ao fazer o uso dessas metodologias irá trazer para sala de aula assuntos que fazem parte da realidade dos discentes, buscando a criticidade, a reflexão e também o conhecimento linguístico.

4.1 METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÕES POSSÍVEIS

As metodologias ativas são atividades que vão buscar a interação através da utilização de conteúdos que fazem parte da realidade, focalizando no desenvolvimento da criticidade e reflexão do aluno. Além disso, busca colocar o aluno como o centro, ou seja, protagonista, participando juntamente com o professor no desenvolvimento do seu próprio conhecimento de forma ativa.

Essas metodologias são vistas como meios pelos quais é possível desenvolver uma aprendizagem significativa, pois o seu foco é introduzir o aluno como protagonista, a partir de aulas que possibilitem aos discentes serem participativos, tornando o ambiente mais dinâmico e vivo para possibilitar aos

discentes serem participantes da construção do conhecimento, como afirma Moran (2018, n.p):

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.

A partir do exposto, fica evidente: um ensino que parte das metodologias ativas e busca introduzir de maneira profunda os discentes no desenvolvimento do conhecimento transforma a realidade educativa, pois um professor ao se utilizar dessas metodologias, ao procurar em sala de aula não levar conceitos prontos sobre determinado assunto para apenas repassar, mas busca a reflexão desse aluno sobre tal conceito para ele próprio chegar a uma conclusão sobre determinado assunto, proporciona ao discente não estar no espaço escolar como um ser passivo - apenas escuta -, mas como um ser ativo, possibilita no aluno o desenvolvimento do conhecimento sobre algo, sozinho, ou com os colegas de classe.

São diversos os tipos de atividades existentes atreladas às metodologias ativas, como, por exemplo, situações problemas, gamificação, sala de aula invertida, aprendizagem entre pares ou equipes, entre outros. Entende-se que são formas de se trabalhar em sala que se sobressaem, pois são várias abordagens para serem trabalhadas de forma a levar em consideração a subjetividade de cada aluno, porque cada pessoa tem seu modo de aprender como traz Moran (2018, n.p):

As pesquisas atuais da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais.

Além disso, é importante salientar, as metodologias ativas não ficam presas apenas ao ambiente escolar, pelo contrário, faz a inserção do todo, de tudo que implica na vida social do aluno, tendo em vista esta introspecção entre escola e sociedade, porque o âmbito escolar de certa maneira nos prepara para a vida em sociedade, como bem coloca Almeida (2018, n.p):

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.

Evidencia-se um ensino cujo objetivo proposto é desenvolver e construir o conhecimento a partir do contexto do aluno, sendo uma prática que busca ter como ponto inicial aspectos para chamar atenção do discente, o importante para ele, com

sentido. Não acontece apenas uma introdução de assuntos que fazem parte do âmbito escolar, sendo trabalhados de maneira vazia, mas busca-se fazer uma mescla de assuntos de cunho social e escolar, acompanhado de atividades interativas, sendo assim, possível aflorar no aluno o desejo pela aprendizagem e conseguir desenvolvê-la de maneira significativa.

4.2 AS METODOLOGIAS ATIVAS E O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DA ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A princípio, é de conhecimento que o componente de Língua Portuguesa está entre as matérias de maior peso na escola, seja no fundamental quanto no ensino médio, tendo um número maior de aulas. Há esse olhar delicado com a língua, visto que é através dela que conseguimos adquirir habilidades na leitura, escrita e oralidade. Além disso, é a nossa língua materna, e por isso é importante que todos saibam manifestá-la de maneira adequada.

Tendo em vista a sala de aula, percebe-se a Língua Portuguesa como um componente onde se evidencia e há mais possibilidades de se desenvolver a oralidade e a escrita, porém, muitos professores não conseguem ou não buscam trabalhar esses dois eixos de maneira significativa, algo negativo, visto que além de não propiciar habilidades para os alunos, também não faz com os discentes se sintam atraídos por tal estudo. Por isso, faz-se importante um estudo interdisciplinar, fazendo uma ponte com textos de diferentes gêneros, para assim se chegar a um estudo significativo. Como bem coloca Berenguel (2009, p. 120-121):

Garantir o desenvolvimento do potencial cognitivo a partir do pleno domínio da escrita impõe à escola a necessidade do estabelecimento de objetivos bastante amplos no que se refere à aprendizagem da língua. Se a pretensão é dar condições para que o aluno desenvolva seu potencial cognitivo, é imprescindível que a escola promova desafios e situações didáticas adequadas a uma prática da escrita que possibilite a ele estruturar suas próprias ideias, operar de forma consistente com as palavras, estabelecer novas conexões entre os conhecimentos. É necessário que se selecione criteriosamente propostas didáticas capazes de permitir ao aluno viver experiências pessoais de uso da língua.

Percebe-se essa importância de uma busca por novas práticas por parte do professor em sala de aula, para que se chegue neste esperado desenvolvimento cognitivo, visto as diversas situações de uso da língua que nos são exigidas atualmente. Assim, sair do ensino tradicional, onde predomina a memorização e a repetição de regras de maneira descontextualizada, utilizando o texto de maneira

fragmentada é preciso, buscando fazer o uso de metodologias ativas, que visam um estudo de maneira contextualizada com as vivências dos alunos, se atentando às verdadeiras situações de uso da língua e que são mais atrativas para os discentes, pois ele vai escrever entendendo o porquê da necessidade de tais regras.

Outro eixo necessário de mudanças quanto às metodologias utilizadas é a oralidade, através de um olhar ainda mais dedicado, visto que há muito tempo e até hoje não se sobressai tanto na escola, pois muitos não a consideram como importante, pois quando é trabalhado, acontece de maneira muito rasa. Muitas vezes os professores só tendem a querer fazer com que os alunos saibam diferenciar a oralidade da escrita ou utilizam apenas atividades como uma interação verbal com um amigo ou uma apresentação de seminário, como se fosse o meio mais profícuo para tal desenvolvimento, percebe-se que não é, pois muitas vezes os alunos apenas memorizam o texto. Como citado por Cavalcante e Melo (2006, p. 183):

Obviamente, um trabalho consistente com a oralidade em sala de aula não diz respeito a ensinar o aluno a falar, nem simplesmente propor apenas que o aluno "converse com o colega" a respeito de um assunto qualquer. Trata-se de identificar, refletir e utilizar a imensa riqueza e variedade de usos da língua na modalidade oral.

Assim, é importante fazer com que os alunos conheçam os gêneros orais, mas, não apenas citando para os alunos quais seriam esses gêneros, sem mostrá-los as especificidades de cada um, as situações de uso e como abordá-los. Utilizar gêneros que fazem parte da vivência dos alunos é uma ótima maneira de propiciar aos discentes sentirem-se mais atraídos e a buscarem ter um maior compromisso com o estudo dos gêneros. É necessárias atividades reflexivas e que desenvolvam o poder de fala dos alunos, bem como a expressão e o posicionando por meio da oralidade, tendo em vista a importância de tais habilidades na sociedade atual.

Dessa forma, tendo em vista o ensino tradicional, ao qual estamos todos acostumados - já foi demonstrado, não causa um impacto significativo no que condiz ao desenvolvimento da oralidade e da escrita -, o uso das metodologias ativas é um bom mecanismo para reverter esse cenário, pois as atividades vão estar sendo introduzidas de maneira contextualizada e em acordo às situações de uso da linguagem nos dois eixos.

4.3 NA ORALIDADE E NA ESCRITA AS ATIVIDADES INTERATIVAS FAZEM A DIFERENÇA

As atividades interativas são vistas como exercícios impactantes, possibilitam as pessoas sentirem-se mais atraídas e busquem se envolver de maneira ativa em suas tarefas, propiciando também a compreensão significativa de determinado assunto, visto que esses tipos de atividades ajudam no desenvolvimento cognitivo. Além disso, também ajuda no que diz respeito à interação humana, pois há atividades que demandam essa troca.

Na área intitulada *linguagens e suas tecnologias no ensino médio*, a BNCC (2017) aponta na competência 7, a respeito do uso das tecnologias em sala de aula trazendo habilidades que estão relacionadas às TDCs – consideradas MultiMail importante para o desenvolvimento das metodologias ativas de ensino. Percebe-se que já sendo algo proposto pela BNCC, pode-se entender ser um meio que pode fazer a diferença nas aulas, contribuindo para a construção do conhecimento do aluno. Como bem explica a BNCC (2017, p.497):

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprendermos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Observa-se essa busca da criatividade, criticidade do aluno, trazendo o digital como um meio para que aconteça esse desenvolvimento do aluno, tanto sozinho quando em grupo, para possibilitar um bom êxito/desenvolvimento do aluno nos diferentes âmbitos. Não acontece apenas uma busca pelo saber usar determinado aparelho, vai muito além das questões técnicas, é proposto fazer o uso dela relacionado à linguagem e a outras áreas do conhecimento, tendo em vista sua inserção contínua nas diferentes ações dos seres humanos na sociedade.

As metodologias ativas não estão restritas apenas à utilização das tecnologias, pois se tem diversas formas de abordagem, essas podem ser colocadas em prática nas aulas e são muito boas no que se refere à autonomia e ao despertar o interesse dos discentes nas aulas de Língua portuguesa. Dessa forma, tendo em vista as atividades interativas, serão abordadas algumas atividades impactantes ao trabalho e podem ajudar no desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Como já mencionado, os meios digitais, sendo um meio para o desenvolvimento de práticas ativas, visto que se pode fazer em sala o uso de

diversos aplicativos, jogos etc, esses possibilitam uma aprendizagem significativa no eixo de escrita. É possível trabalhar por meio de um jogo assuntos relacionados à escrita, como, por exemplo, as regras relacionadas à coesão textual, assim, a partir dos jogos que trazem essa temática, é possível gerar nos discentes interesses, tornar mais relevante determinado assunto, pois a forma que está sendo abordado chama atenção e é um meio muito utilizado no lazer.

A sala de aula invertida também é considerada uma metodologia ativa, consiste na inversão de papéis, saindo do estudo tradicional, onde os professores levam informações prontas sobre um determinado assunto para os discentes. Na sala de aula invertida acontece o contrário, pois os alunos irão fazer em casa um estudo sobre um assunto solicitado pelo professor e irá expor seus resultados em sala. Então, é possível por meio desta metodologia trabalhar algum assunto que seja de interesse do aluno e a partir dele trabalhar também regras relacionadas à escrita, consiste numa forma potente para chamar atenção do aluno. Percebe-se que é uma metodologia que coloca o aluno como protagonista no ensino aparecendo ali como um ser ativo, e além de desenvolver a sua oralidade, no momento de exposição do que foi pesquisado, pode ajudar também na escrita.

Outro exemplo de uma atividade interativa proposta no livro *A sala de aula inovadora* de Camargo e Daros é a atividade intitulada *Paleta de cores com o uso de artigo científico*, consiste na escolha de artigos, cujos alunos irão fazer o uso da pintura, utilizando uma cor para identificar cada parte do artigo, os elementos pré-textuais (título, autores e filiação, resumo, palavras-chave) bem como os elementos textuais (introdução, desenvolvimento, considerações finais) e os pós-textuais (referências e anexos). Segundo Camargo e Daros (2018, n.p):

Embora apresente pouca complexidade, observa-se que a aplicação desta técnica possibilita maior compreensão dos alunos sobre a estrutura de artigo científico, ampliando de modo significativo a capacidade de organização da escrita.

Trata-se de uma atividade mais chamativa que possibilita o desenvolvimento da escrita, sendo possível aos professores solicitarem dos discentes a escolha de artigos da sua preferência e tratem de assuntos que de certa maneira façam parte da sua realidade e sejam mais chamativos para eles. É uma maneira de fazer com que o aluno participe mais e tenha mais interesse em aprender.

Além disso, como exercício posterior a essa, sendo uma forma de complementar a atividade anterior, Camargo e Daros propõem outra atividade chamada *Planejamento de escrita científica por meio de diagrama*, que vai centralizar na produção textual. Nesta, segundo os autores, o professor deverá entregar para o aluno uma folha com um diagrama no modelo de uma pirâmide, dividida em seis divisões, cujos alunos irão escrever um parágrafo no papel *post-its* e colar em cada parte da pirâmide com os elementos que devem constituir um bom artigo. É possível considerar uma atividade mais interativa, pois sai do tradicional modelo de escrita, além disso, sendo um artigo de opinião, traz um problema que será discutido, aflorando a criticidade e a reflexão.

Uma ótima metodologia para desenvolver a oralidade dos discentes é o debate, consiste na divisão de grupos para debater sobre um determinado assunto. Pedir para os alunos escolherem, em conjunto, temas da sua realidade e que façam sentido para eles, possibilita uma maior participação e fiquem mais interessados. É uma atividade muito relevante, pois eles participam ativamente, além de desenvolver a argumentação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, por meio dos discursos dos autores fundamentadores do trabalho e a BNCC (2017), percebeu-se a importância do desenvolvimento da oralidade e da escrita durante o ensino médio, conhecida como a etapa final dos estudos, sendo essenciais para a formação desses indivíduos para enfrentar os percalços da sociedade a qual eles estão inseridos, permeados por várias cobranças, sobretudo das habilidades e competências que contemplem a oralidade e a escrita.

A respeito da escrita, foi elencado sobre a sua complexidade, visto que para se ter um bom desenvolvimento e ter habilidades sobre essa, não é tão fácil, pois é necessário seguir regras gramaticais em acordo ao gênero a ser produzido para que se escreva de maneira a gramática do texto. Porém, verificou-se, diante da sua complexidade, é possível trabalhar a escrita de maneira a deixar o seu processo menos complicado, tornando-se mais dinâmico, sobretudo na produção textual.

No que concerne à oralidade, foi elencado sobre como durante muito tempo e ainda hoje não há um olhar mais atento para com este eixo, porque muitas vezes não é colocado como importante em sala e quando trabalhado não é de uma

maneira significativa. No entanto, durante as discussões feitas a respeito dessa atividade no artigo, percebeu-se a sua importância e a necessidade de, assim como a escrita, a oralidade ser trabalhada com mais frequência e de maneira produtiva em sala de aula, tendo esta possibilidade a partir de um planejamento adequado à realidade dos discentes.

Ficou evidente a relevância dos dois eixos discutidos durante todo o trabalho, além da necessidade de os docentes buscarem fazer o uso de metodologias nas aulas de língua portuguesa que consigam aflorar e atrair os discentes para o querer aprender, para isso, ficou explícito como a utilização das metodologias ativas, sejam elas tecnológicas, ou não, em conjunto com os diferentes gêneros textuais, sobretudo, aqueles mais atraentes aos discentes podem ser uma boa maneira para possibilitar a esses jovens uma aprendizagem significativa, além de aperfeiçoar suas práticas discursivas.

Além disso, a partir deste estudo, foi possível identificar: o uso das metodologias ativas vai muito além do desenvolvimento desses jovens em relação ao respeito às regras de atuação desses eixos trabalhados, pois se verificou a partir dos discursos teóricos e das propostas de como desenvolver as atividades, a busca pela autonomia e a formação desses indivíduos como seres críticos e reflexivos.

Em suma, conclui-se: as metodologias ativas, se utilizadas nas aulas de língua portuguesa de maneira bem elaborada, conseguem ser um método que contribui para o desenvolvimento significativo da oralidade e da escrita, é possível constatar isso, pois a BNCC traz ideias que vão ao encontro do que é buscado pelas metodologias ativas. No entanto, é importante para essa construção acontecer, uma tomada de consciência por parte dos professores, entendendo as atividades interativas como fundamentais em sua prática docente, buscando trabalhar com essas metodologias de maneira profunda e contextualizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Apresentação. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Penso Editora Ltda, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BERENGUEL, Lígia Colonhesi. Por uma nova direção no ensino de Língua Portuguesa. *In*: CINTRA, Ana Maria; PASSARELLI, Lílian Ghiuro (Orgs.). **A pesquisa e o ensino em Língua portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Blucher, 2009.

CAVALCANTE, Mariane. C. B; DE MELO, Cristina T. V. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática. *In*: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, Cláudio Seal. **Competências sociais de crianças em idade escolar e sua relação com a experiência de creche**. Salvador, 2006. Disponível em: https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/claudio_seal_dissert.pdf. Acesso em: 29 de nov de 2024.

CARVALHO, Robson; JR, Celso. Oralidade- Conceito e relevância. *In*: CARVALHO, Robson; JR, Celso. **Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar**. 1. ed.: São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

DIAS, Laice Raquel. **Gêneros textuais para a produção de textos escritos no livro didático**. *In*: Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_166.pdf. Acesso em: 29 de nov de 2024.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa**. 1.ed.: Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

KOCK, Ingedore; ELIAS, Vanda. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed.: São Paulo: Contexto, 2011.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso Editora Ltda, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2.ed.: Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. O que é ensinar língua materna hoje?. *In*: RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Linguística aplicada: ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 2023.

TRAVAGLIA, Luís Carlos et. al. **Gêneros orais: conceituação e caracterização**. *In*: Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em:

https://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1528.pdf.
Acesso em: 29 de nov de 2024.